



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Débora Duarte Freitas¹
Leonardo Costa da Cunha²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão acerca do conceito de saúde. Para auxiliar na revisão bibliográfica do trabalho foram utilizados fundamentalmente quatro artigos do livro *A saúde em debate na Educação Física* publicado em 2003. Também fez-se um paralelo com o discurso de quinze professores de Educação Física, cinco da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), cinco professores de academia e cinco professores de escola, todos atuando na cidade de Rio Grande/RS. Este artigo proporciona a possibilidade de ver o quão complexo, subjetivo e multifacetado pode ser o entendimento de saúde.

Palavras-chave: Saúde; Conceito; Educação Física.

ABSTRACT

This work aims to develop a reflection about the conception of health. To assist in the review of work have been used primarily four articles of the book *A saúde em debate na Educação Física* published in 2003. We also made a parallel with the speech of fifteen physical education teachers, five of the Federal University of Rio Grande (FURG), five school teachers and five teachers who works in academy, all working in the city of Rio Grande / RS. This article provides the opportunity to see how complex, subjective and multifaceted can be the understanding of health.

Keywords: Health; Conception; Physical Education.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio faz uma reflexão sobre o conceito ou o entendimento de saúde. Para isso, se fez uma revisão bibliográfica de quatro artigos presentes no livro “A saúde em debate na Educação Física” (2003), traçando também um paralelo com o entendimento de saúde de profissionais graduados em Educação Física. Para isso, foi aplicado um questionário, que indagava sobre o entendimento de saúde.

Os questionários foram aplicados para 15 profissionais, que trabalham em distintos locais e com diferentes públicos. A aplicação foi feita com 5 professores do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 5 professores da rede

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Atual mestranda do curso de Pós-graduação em Educação Física na UFPEL. Email: debynhax@gmail.com.

² Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atual mestrando do curso de Pós-graduação em Educação Física na UFPEL. Email: leocunha78@yahoo.com.br.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

municipal de ensino da cidade do Rio Grande/RS e com 5 profissionais que trabalham em academias da mesma cidade.

Dentre os 9 artigos que compõem o livro foram selecionados 4 para embasarem a discussão, a partir de seus conteúdos, que ao nosso ver se apropriavam de maneira mais pertinente para o que objetiva esse trabalho. Os artigos foram: *Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde*, de Alexandre Palma, Adriana Estevão e Marcos Bagrichevsky, *“Quem vive mais, morre menos?” Estilo de risco e promoção de saúde*, de Luis David Castiel, *A saúde como objeto de reflexão filosófica*, de Sandra Caponi, e por fim, *A Educação Física escolar como via de educação para a saúde*, de Fabiano Pries Devide.

SOBRE SAÚDE

O termo saúde é amplamente divulgado cotidianamente nos mais variados espaços sociais, seja nos meios midiáticos, nos educacionais, no trabalho ou em conversas informais. Isso acontece devido a uma busca incessante e por vezes perturbadora por alguns chavões que se tornaram comuns em nossa sociedade, como promoção da saúde, qualidade de vida, vida saudável, aumento da expectativa de vida etc. Isso está muito atrelado a prática de exercícios físicos, hábitos alimentares tidos como saudáveis, consumo de medicamentos ou complementos alimentares, entre outros.

Sendo assim, entendemos que saúde “não é um conceito científico, é um conceito vulgar. Isto não quer dizer trivial mas simplesmente comum, ao alcance de todos” (CANGUILHEM in CAPONI, 2003, p. 120).

E nessa amplitude do conceito de saúde fica empiricamente claro que seu entendimento está quase sempre relacionado ao de doença, ou seja, saúde como negação ou oposto a doença. Isso se dá devido ao fato de o termo saúde estar relacionado a medicina, e essa vinculada ao conhecimento científico, mais especificamente as ciências positivas. Esse entendimento de saúde nem sempre é questionado, mas é o que corriqueiramente permeia as discussões nas diversas esferas sociais.

Assim, saúde acaba reduzindo-se aos pressupostos biológicos, sendo quantificada a partir da estatística. Nessa concepção, segundo Palma et al (2003), surgem alguns problemas, já



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

que o foco centra-se na doença; há uma culpabilização do indivíduo frente a sua própria doença; crença em resolver o problema através de medicalização; há um processo de naturalização da doença; e o ceticismo em relação a contribuição de diferentes saberes que poderiam auxiliar na compreensão dos fenômenos relacionados a saúde.

De acordo com Palma et al (2003, p. 16) “existem poucas discussões a respeito do conceito de saúde e uma dificuldade em abordá-la de forma a considerar os diferentes vieses que abarca”. Mesmo assim, ao remetermos tal discussão para diferentes meios acadêmicos o entendimento de saúde toma outros rumos, deixando de se limitar a uma relação simplificada de oposição a doença passando a ter outros entendimentos, mais amplos, mais complexos, com bases não somente biológicas, mas também sociais e filosóficas.

As práticas e hábitos em prol da saúde são resultados da busca por uma normalidade, ou seja, se convencionou que ser saudável é ter suas funções normalizadas, generalizando esse entendimento para toda a população. Existe um padrão universal a ser seguido para se alcançar um corpo saudável, “normal”, desconsiderando outras questões que constituem os sujeitos, como as individuais e de sua relação com o meio.

No entanto, como discorre Caponi (2003, p. 117), citando Canguilhem,

Não é possível reduzir o conceito de saúde a um conceito “científico”. Considerando que é impossível associar normalidade e saúde, ou anomalia e patologia, o recurso às medidas estatísticas, aos valores freqüentes, aos cálculos, nada nos esclarece a respeito deste conceito.

Ainda utilizando-se do entendimento de Canguilhem, através de Caponi (2003), entendemos que não existe uma normalidade estática, que pode ser simplesmente definida por resultados estatísticos, por exemplo, pois entre o sujeito e o meio há uma infinidade de flutuações, novos acontecimentos que interferem e subjetivam a relação indivíduo/meio, saúde/doença ou ainda normal/patológico.

Assim, são as situações e os sentimentos pelos quais passam os indivíduos, como dor, sofrimento ou prazer, que dirão se o sujeito está em um maior ou menor grau doente e não as medições normativas ou os desvios-padrões que estabelecerão o estado de doença. Logo, essa normalidade escapa as medições e só pode ser alcançada quando o indivíduo responde as demandas que o meio lhe impõe. Assim, podemos entender que a “saúde é uma margem de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

tolerância às infidelidades do meio” (CANGUILHEM in PALMA et al, 2003, p. 16). Nessa perspectiva, “não poderemos deixar de falar na primeira pessoa, ali onde o discurso médico teima em falar na terceira pessoa (CAPONI 2003, p. 121)”.

No entanto, é importante ressaltar que o entendimento subjetivo de saúde não é o oposto do saber científico. Como nos diz Caponi (2003, p. 122), “o corpo subjetivo precisa destes saberes que lhe indicam e sugerem uma série de artifícios úteis a sua sustentação”. É evidente que não podemos tratar o corpo com um objeto, padrão, assim como muitas vezes faz a ciência, mas “estes conhecimentos que consideram o corpo como objeto são aliados e não inimigos de uma compreensão mais ampla do conceito de saúde (ibdem)”.

SAÚDE PELO VIÉS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como foi dito anteriormente, foi aplicado um questionário com 15 professores de Educação Física no qual era perguntado sobre sua concepção de saúde e se através dessa, este se considerava saudável. Antes de responder as questões eram explicados os objetivos da pesquisa e apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido, caso o entrevistado aceitasse preencher o questionário. As respostas confirmaram vários aspectos da discussão acerca do tema. Aqui exemplificaremos com algumas colocações utilizadas nas respostas dos entrevistados.

Primeiramente, pode-se perceber que a saúde ligada ao discurso médico e biológico está muito presente, principalmente nas falas dos entrevistados que trabalham em academias. Um exemplo está no discurso de um homem de 37 anos, que considera saúde “Ter uma boa alimentação, dormir bem, fazer exercícios regularmente, evitar vícios”. Nesta mesma linha de pensamento, em geral, foram encontradas concepções de saúde como sendo o contrário de doença – “Ter saúde é a ausência da doença”. Estas afirmativas reforçam o que Palma aborda em seu artigo. Deve-se lembrar que devido à saúde pública ter sido formada em articulação com a medicina foi gerado uma crença de que saúde só pode ser obtida no não aparecimento da doença.

No que diz respeito aos professores de escolas, esses, de maneira geral, vislumbraram um conceito de saúde mais abrangente e não só aquele vinculado ao biológico. Um dos professores de escola relatou que ter saúde “é poder desfrutar das coisas da vida de modo pleno, sem impedimentos de ordem física, mental ou patológica. É poder participar, sem restrições de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

todos os momentos que sejam benéficos para o bem estar de uma pessoa.” Outra profissional que trabalha em ambiente escolar e que se formou no ano de 2008, já se deteve um pouco mais na questão física. Para ela saúde “é ter uma vida saudável, livre de doenças. Dormir adequadamente e ter uma alimentação saudável também contribui para ter saúde. A prática de atividades físicas também auxilia para ter saúde.”

Apesar da diferença de anos na formação, já que o professor se formou em 1989, a sua concepção de saúde é mais abrangente. Percebe-se assim que a compreensão de saúde tende mais para uma concepção de vida do que de uma formação acadêmica. Claro, que a relação com o meio acadêmico e suas produções auxiliam, tendo em vista que todos os professores da universidade responderam de forma bem literária e abrangente, como veremos mais adiante. No entanto, essa relação formação (recente) x amplitude do entendimento de saúde não se confirmou na escola e na academia.

Um comentário interessante foi a de uma professora de 26 anos que concluiu que “Saúde expressa um bem-estar físico, social e psicológico do indivíduo. Algo inalcançável nos dias de hoje. Pois a sociedade em que vivemos não permite um ‘bem-estar’ com tantas corrupções, violência e diferenças sociais.”

Esses comentários permitem a confirmação da saúde se dar em âmbitos diferentes. Um aspecto fundamental é perceber que a saúde pode ser abalada por aspectos sociais e econômicos e como aborda Castiel (2003, p. 93), “muitas pessoas não elegem ‘estilos’ para levar suas vidas. Não há opções disponíveis. Na verdade, nestas circunstâncias, o que há são *estratégias de sobrevivência*.” (Grifo do autor).

Já em outros segmentos sociais, mais favorecidos em termos sócio-econômicos:

[...] o estilo de vida se dirige ao corpo como um bem, cuja aparência de vigor físico e juventude deve ser mantida. A idéia de boas condições de saúde se funde à de atratividade sexual. Esta conjugação gera uma grande estrutura industrial e comercial voltadas ao mercado de cosméticos, vestuário, esporte, lazer, alimentação e etc.
CASTIEL (2003, p.92)

Um participante ao responder se considerava sua pessoa saudável diz:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Sim. Com relação às doenças, dificilmente tenho alguma – nunca tive nenhum problema de “saúde”. Tenho um bom emprego que me possibilita criar/sair da rotina. Moro numa casa bem localizada com H2O, luz, esgoto encanado... Algumas vezes os “confrontos” de viver numa sociedade desigual me tira um pouco do sono. Fico “cabisbaixo” me sentindo inútil. Aí percebo que uma ponta de stress está tomando conta, e para isso busco coisas que me dão felicidade e aconchego ao coração até retomar as forças e voltar a luta.

Outra abordagem foi a de um homem de 26 anos que demonstrou que saúde é mais do que a simples incorporação de hábitos saudáveis:

Segundo minha concepção de saúde, o fato de somente possuir um estilo de vida saudável não implicaria que “esta saúde” fosse totalmente abrangida. Além de possuir um estilo de vida que consista na prática continuada de exercícios físicos, alimentação balanceada, práticas de atividades de lazer para se possuir saúde a pessoa deve interagir positivamente com o meio ambiente, com a sociedade em que está inserido, sempre buscando o melhor para si, para a comunidade em que vive e para a melhora do mundo de maneira geral.

No que diz respeito aos professores pertencentes à universidade, notou-se que esses possuem um discurso mais abrangente sobre o conceito de saúde. Inclusive, em uma das respostas foi utilizado um autor bastante citado nas bibliografias utilizadas nesse estudo – Canguilhem. Acredita-se que isso se deu ao fato de os professores estarem mais próximos dos debates e das produções que estão sendo desenvolvidas na área.

Em nossa abordagem teórica vimos que o conceito ou o entendimento que se tem sobre saúde além de complexo, é subjetivo, devido à relação da saúde se dar com diversas esferas como a social, econômica, histórica, psicológica, ou seja, depende do tipo de relação que o indivíduo possui com o meio.

Ainda devemos considerar, mesmo que essa questão não vá ser discutida nesse espaço, que além do subjetivo, há interesses mercadológicos que padronizam o considerado “normal” relacionando a valores corporativos. Ou seja, a saúde padronizada através de interesses econômicos de empresas que controlam o mercado dos medicamentos, nos ditando quando e o que devemos ingerir de acordo com um padrão universal.

Sendo assim, observamos que “quanto mais complexo e singular for um fenômeno, mais incerta será a teoria capaz de dele dar conta (CASTIEL, 2003, p. 94)”.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos entender ou conceituar saúde de varias maneiras, desde a definição dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que diz que a “saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (Lewis in Palma et al, 2003, p. 18-19). Ou considerar uma definição mais ampla, ou como utiliza-se Devidé (2003), saúde como uma questão multifatorial, como a apresentada na VIII Conferência Nacional de Saúde, que considera que,

saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (MINAYO in PALMA et al, 2003, p. 19).

Independente dos distintos entendimentos ou definições, o que todas essas concepções deixam transparecer é que a subjetividade, e conseqüentemente o meio, são questões inseparáveis do conceito de saúde. A saúde está relacionada, como discorre Palma et al (2003), a história do indivíduo e deste com a sociedade. Como nos diz Dejours in Caponi (2003, p. 133) “a saúde das pessoas é um assunto ligado às próprias pessoas”.

Sendo assim, entendemos que um conceito, por vezes, não é suficiente para expressar a gama de significados que pode possuir um termo, logo, “o conceito não pode substituir adequadamente algo mais complexo e, mesmo, a palavra, embora seja uma forma elaborada para expressar e comunicar, é insuficiente para abarcar a realidade em sua totalidade (CZERESNIA in PALMA et al, 2003, p. 21)”.

REFERÊNCIAS

CAPONI, Sandra. A saúde como objeto de reflexão filosófica. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

CASTIEL, Luis David. Quem vive mais morre menos? Estilo de riscos e promoção de saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003.

PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana; BAGRICHEVSKY, Marcos. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003.